

SITUAÇÃO VACINAL ATÉ 24 MESES DE VIDA DE CRIANÇAS NASCIDAS EM 2017 E 2018 E FATORES ASSOCIADOS: INQUÉRITO POPULACIONAL EM RIO BRANCO, ACRE.

Autora: Thaiane Rodrigues de Oliveira Macedo

Orientadora: Maria Fernanda de Sousa Oliveira Borges

2022

RESUMO

Introdução: A cobertura vacinal é um importante indicador para avaliação da saúde da criança e dos serviços de saúde. Desde a década de 1990, as coberturas vacinais estavam acima de 95%, mas a partir de 2016, essas coberturas têm decaído no país cerca de 10 a 20 pontos percentuais. **Objetivo:** Avaliar a situação vacinal por doses aplicadas, doses válidas e doses oportunas, aos 12, após os 12 e aos 24 meses de idade, e fatores associados à não vacinação em crianças nascidas em 2017 e 2018, residentes na área urbana de Rio Branco, Acre. **Métodos:** Este estudo faz parte de um projeto matriz intitulado “Inquérito de cobertura vacinal nas capitais de 19 Estados e no Distrito Federal em crianças nascidas em 2017 e 2018 e residentes na área urbana”, no qual foi realizado um estudo transversal do tipo inquérito populacional. Para o presente estudo, foram selecionadas 447 crianças residentes na área urbana de Rio Branco. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com o responsável pela criança, sendo tiradas fotos da caderneta de vacina da criança. Para a avaliação da cobertura vacinal aos 12, após os 12 e antes dos 24 meses de vida da criança, foi levado em consideração o calendário vacinal indicado pelo Ministério da Saúde para a faixa etária. Foram obtidas as frequências absolutas e relativas, sendo as diferenças entre as proporções avaliadas pelo teste- χ^2 . Os fatores associados foram avaliados por meio de regressão logística não-condicional para amostras complexas, onde as razões de chances brutas e ajustadas foram obtidas com seus respectivos intervalos de confiança de 95%. A análise múltipla foi realizada considerando os critérios de entrada no modelo como valor de $p<0,20$ de cada variável na análise bruta e sua relevância biológica no processo causal ou na melhoria do ajuste do modelo. **Resultados:** A cobertura vacinal por doses oportunas apresentou baixos percentuais aos 12 meses (12,5%), depois dos 12 meses (9,7%) e antes dos 24 meses (5,4%) para o esquema vacinal completo e para cada vacina. Com relação as vacinas que deveriam ser

administradas antes dos 12 meses, os fatores associados à incompletude por doses aplicadas foram a mãe não ter trabalho remunerado ($OR=2,94$; IC95%:1,54-5,64) e o responsável não confiar nas vacinas distribuídas pelo governo ($OR=3,46$; IC95%:1,31-3,50); para as doses válidas foram a mãe ter 4 filhos ou mais ($OR=2,66$; IC95%:1,09-6,52), não trabalhar fora de casa ($OR=2,14$; IC95%:1,31-3,50) e o responsável não confiar nas vacinas distribuídas pelo governo ($OR=2,90$; IC95%:1,04-7,96); nas doses oportunas foram a mãe ter 2 a 3 filhos ($OR=2,88$; IC95%:1,28-6,51) e ter 4 filhos ou mais ($OR=5,17$; IC95%:1,24-21,51). Nas vacinas que deveriam ser administradas após os 12 meses, o fator associado nas doses aplicadas foi a escolaridade materna de 9 a 12 anos de estudo ($OR=3,70$; IC95%: 1,66-8,26); nas doses válidas foi a faixa etária materna de 21 a 34 anos ($OR=2,54$; IC95%: 1,29-4,98); nas doses oportunas foi a faixa etária materna menor ou igual a 20 ($OR=0,11$; IC95%: 0,02-0,66). Nas vacinas que deveriam ser administradas antes dos 24 meses, os fatores associados à incompletude por doses aplicadas foram a escolaridade materna de 9 a 12 anos de estudo ($OR=3,67$; IC95%: 1,56-8,62) e a mãe não ter trabalho remunerado ($OR=1,68$; IC95%: 1,07-2,65); nas doses válidas foi o trabalho materno remunerado ($OR=2,42$; IC95%: 1,47-3,98); e nas doses oportunas foi a criança não frequentar creche ($OR=0,19$; IC95%: 0,04-0,85).

Considerações finais: Ao se tratar do esquema completo previsto no calendário nacional de imunização, no que tange às doses aplicadas, válidas e oportunas, todos os esquemas (aos 12 meses, após os 12 meses e antes dos 24 meses) apresentaram percentuais inferiores às metas preconizadas pelo PNI, sendo perceptível o abandono vacinal. É de extrema importância que os serviços de saúde estejam preparados e abastecidos, tanto de vacinas quanto de materiais e profissionais para não perder a oportunidade de imunizar crianças, bem como realizar atividades educacionais voltadas aos responsáveis pelas crianças sobre a importância da vacinação nos períodos corretos.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; vacinação; saúde da criança; inquéritos epidemiológicos; programas de imunização.